

O VÍNCULO E O AFETO DIANTE DO CUIDADO: COMO A RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE PODE IMPACTAR NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE HIV

Acolhimento; Relações Profissional-Paciente; Infecções por HIV

Introdução

O diagnóstico de HIV costuma gerar intenso impacto emocional, acompanhado de sentimentos de medo, ansiedade e incerteza. É comum que a pessoa vivencie sofrimento psíquico e um processo de luto diante da condição. Entretanto, atualmente o HIV é compreendido como uma condição crônica passível de controle. Com tratamento adequado e acompanhamento multiprofissional, é possível prevenir agravamentos em saúde mental e promover qualidade de vida. Nesse contexto, o cuidado às pessoas que vivem com HIV (PVHIV) fortalece-se no encontro humano, no qual vínculo, confiança e acolhimento contribuem para a continuidade do acompanhamento. Assim, compreende-se que a relação profissional-paciente influencia a elaboração do diagnóstico e a adesão ao tratamento. Objetiva-se analisar como a postura afetiva do profissional pode auxiliar o paciente na vivência do adoecimento por HIV.

Métodos

Trata-se de uma análise descritiva e reflexiva construída a partir das experiências vivenciadas durante a residência multiprofissional, na atuação como psicóloga residente em um ambulatório de Infectologia de um Hospital Universitário da região Sul do Brasil.

Resultados / Discussão

Durante a atuação no ambulatório, foi possível observar como a relação entre profissionais de saúde e PVHIV influencia a forma de enfrentamento do diagnóstico, do tratamento e das repercussões do adoecimento. Aspectos como acolhimento, escuta qualificada, empatia, comunicação clara e respeito ao sigilo mostraram-se fundamentais para a construção de vínculos de confiança. Esses elementos favorecem não apenas a adesão ao tratamento, mas também o processo de aceitação da condição de saúde e o fortalecimento da autonomia dos usuários diante das demandas impostas pela infecção. Também foi possível perceber que uma postura ética, livre de julgamentos e estigmas, contribui para que o serviço seja reconhecido como um espaço seguro de cuidado. Da mesma forma, ações de educação em saúde realizadas de maneira acessível e sensível às singularidades dos usuários favoreceram a compreensão do diagnóstico e o desenvolvimento do autocuidado. Por outro lado, observou-se que dificuldades na comunicação, associadas à baixa sensibilidade às singularidades dos sujeitos e a posturas moralizantes ou pouco acolhedoras, foram percebidas pelos pacientes como experiências negativas, associadas a sentimentos de culpa, de não acolhimento, de desrespeito e à intensificação do sofrimento psíquico. Essas situações evidenciam que, para além das intervenções clínicas, a qualidade das relações estabelecidas no cuidado influencia a forma como o sujeito percebe a si mesmo e vivencia sua condição de saúde. A maneira como é acolhido, escutado e reconhecido pelos profissionais pode impactar diretamente sua percepção de valor, dignidade e merecimento de cuidado.

Considerações Finais

A vivência no serviço evidenciou que o cuidado às pessoas que vivem com HIV não se restringe aos aspectos biomédicos, sendo também sustentado pelas relações construídas no cotidiano da assistência. A forma como o sujeito é acolhido e reconhecido pelos profissionais pode influenciar significativamente sua experiência de adoecimento, reforçando a importância de práticas pautadas na escuta, na empatia, no respeito e na valorização das singularidades de cada trajetória.

Referência Bibliográfica

Não há referências bibliográficas.